FOLHETO
1º 022
DATA 20/11/02

MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA

«A AMAZÔNIA NA ERA POMBALINA»

RESUMO 1.º TOMO

★

RIO DE JANEIRO — GB.
1 9 6 3

FOLHETO
Nº 022
DATA 20/11/02

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

"A AMAZÔNIA NA ERA POMBALINA"

Resumos das cartas e dos documentos do 1.º TOMO, por Marcos Carneiro de Mendonça.

Págs.

5 Parecer da Comissão sôbre o trabalho.

7 Prefácio.

11 Notas complementares: Oliveira Lima no Museu Britânico.

13 Carta do Professor Arthur Cezar Ferreira Reis a Marcos.

15 Instruções dadas pela Rainha D. Mariana d'Austria, mulher de D. João V, ao Governador da nova Capitania de Mato Grosso, D. Antônio Rolim de Moura. Lisboa, 19 de janeiro de 1749.

24 C. R. de D. José I ao Governador e Capitão General do Maranhão, subscrita pelos Conselheiros do Consêlho Ultramarino, Alexandre de Gusmão e Diogo Rangel Castelo Branco e outros. Lisboa, 16 de abril de 1751.

25 Carta de mercê do título do Consêlho de S. Majestade a Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Lisboa, 27 de abril de 1751.

26 Instruções Régias, públicas e secretas para F.X.M.F., Capitão-General do Estado do Grão Pará e Maranhão. Lisboa, 31 de maio de 1751.

39 Carta Patente de Governador e Capitão-General do Estado do Maranhão a F.X.M.F. Lisboa, 5 de junho de 1751.

43 Carta de F.X.M.F. ao pai, Chanceler-Mor do Reino, Francisco Luís da Cunha de Ataíde. Pará, 6 de outubro de 1751.

44 Index das respostas.

47 Carta de F.X.M.F. ao Rei D. José, sôbre o Engenho de Amanijutuba e Fábrica de Madeiras (serraria), para a Ribeira das Naus de Lisboa. Pará, 12 de outubro de 1751.

47 Carta a Diogo de Mendonça, referente ao Provedor-Mor do Maranhão; às praças das três Companhias Militares e ao Contratador dos Dízimos do Estado. Pará, 14 de outubro de 1751.

52 Carta ao Rei sôbre a cobrança pela Alfândega de S. Luís do Maranhão de 10% sôbre as fazendas que por ela entrassem. Pará, 17 de outubro de 1751.

53 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a arrematação dos dízimos do Maranhão a partir do ano de 1742. Pará, 20 de outubro de 1751.

55 Carta ao Rei sôbre dois Regimentos referentes aos Indios, feitos um pelo Ouvidor Geral, Luís José Duarte Freire, e o outro pelo Governador João de Abreu Castelo Branco. Pará, 25 de outubro de 1751.

57 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a ida de um missionário jesuíta para aldear os índios Gamelas do Rio Mearim, do Maranhão. Pará, 28 de outubro de 1751.

58 Carta ao Rei sôbre os Gamélas. Pará, 29-10-1751.

58 Carta ao Rei sôbre o inconveniente de se continuar na troca de carnes salgadas no rio da Parnaíba, por fazendas trazidas por barcos da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Pará, 7 de novembro de 1751.

59 Carta ao Rei sôbre a permissão de extraírem cacáu de ilhas da Capitania, mediante o pagamento da oitava parte de todo o assim retirado. Pará, 8 de novembro de 1751.

59 Carta ao Rei sôbre os muitos molinetes existentes no Estado, prejudiciais ao fabrico do açucar e à saúde dos índios que se embebedavam com a agua ardente nêles fabricada. Pará, 9 de novembro de 1751.

60 Carta ao Rei sôbre a pretensão de José Jordão de Oliveira, de nenhum de seus filhos ser ocupado, no real serviço, como soldado. Pará, 12 de novembro de 1751.

60 Carta a Diogo de Mendonça sôbre graves irregularidades verificadas na alimentação da tropa do Maranhão. Pará, 20 de novembro de 1751.

61 Carta ao Rei sôbre a pretensão de moradores da cidade de S. Luís do Maranhão, por ocasião das revistas militares. Pará, 20 de novembro de 1751.

62 Carta ao Rei sôbre a chegada a S. Luís do Maranhão do bacharel Manuel Luís Pereira de Melo, e da sua posse de Ouvidor, em Belém do Pará, a 15 de outubro. Pará, 20 de novembro de 1751.

63 **1.ª Carta** — de F. X.M.F. para o irmão Sebastião José de Carvalho e Melo, na qual trata dos limites e da extensão do Estado do Grão Pará e Maranhão; do Regimento das Missões, das Religiões, isto é, das Comunidades Religiosas ali existentes; das relações entre os Regulares da Companhia de Jesus com os índios; com os Colonos e com o próprio Estado. Pará, 21 de novembro de 1751.

79 **2.ª Carta** — sôbre um novo Regimento para o Procurador dos Indios, quando faz referência ao Pe. Bento da Fonsêca,

Procurador Geral da Companhia de Jesus e ao Regimento das Missões. Pará, 28 de novembro de 1751.

83 Carta ao Rei, sôbre a arrematação dos dízimos do Piauí. Pará, 28 de novembro de 1751.

83 Carta a Diogo de Mendonça, sôbre o cumprimento a ser dado ao disposto no § 6 das Instruções de 31 de maio de 1751, e sôbre as razões do seu adiamento. Pará, 30 de novembro de 1751.

86 Carta ao Rei sôbre o acréscimo a ser feito no prédio da Alfândega de S. Luís do Maranhão. Pará, 2 de dezembro de 1751.

87 Carta ao Rei sôbre Francisco Portilho de Melo, traficante de Indios no alto Rio Negro. Pará, 2 de dezembro de 1751.

88 Carta ao Rei sôbre a mercê a ser justamente feita a João de Almeida da Mata. Pará, 2 de dezembro de 1751.

88 Carta ao Secretário de Estado Pedro da Mota e Silva, relatando circunstâncias da sua chegada ao Maranhão; e da viagem que fêz por terra, de S. Luís a Belém do Pará; da situação de ruína das fortalezas do Estado e dos oficiais e soldados das suas guarnições; dos Ouvidores Gerais João da Cruz Diniz Pinheiro e Manuel Luís Pereira de Melo e dos povoadores recém chegados, que iam formar a nova povoação do Macapá. Pará, 2 de dezembro de 1751.

91 Carta ao Rei sôbre a construção do Palácio Episcopal de S. Luís do Maranhão. Pará, 3 de dezembro de 1751.

91 Carta ao Marquês Estribeiro Mor, 4.º Marquês de Marialva, dando a sua impressão sôbre o estado da tropa que encontrou em Belém do Pará e em S. Luís. Mandava-lhe uma amostra de café. Pará, 3 de dezembro de 1751.

92 Carta ao Conde de Unhão em que trata da Vila de Caeté e das demais propriedades do Senhor Porteiro-Mor. Mandava-lhe também uma amostra de café. Pará, 3 de dezembro de 1751.

93 Carta a Gonçalo José da Silveira Preto, do Consêlho Ultramarino, na qual trata de vários e importantes assuntos. Pará, 4 de dezembro de 1751.

99 Carta a Diogo de Mendonça, especialmente sôbre os desacertos do Ouvidor Geral Manuel Luís Pereira de Melo. Pará, 4 de dezembro de 1751.

102 Carta ao Rei e ao Consêlho Ultramarino sôbre se aldeiarem os Índios do rio Mearim, sendo disso encarregado o Pe. Jesuíta Antônio Machado. Pará, 5 de dezembro de 1751.

103 Carta ao Marquês das Minas, tratando de assuntos particulares, e também enviando café. Pará, 6 de dezembro de 1751.

104 Carta a Joaquim Miguel Lopes de Lavre, informando-o dos miseráveis têrmos em que achava o Estado, e mandando-lhe amostra de café. Pará, 6 de dezembro de 1751.

105 **3.ª Carta** — Ao Ilmo. e Exmo. Sr. Meu irmão do meu coração. Tôda ela sôbre a conduta do Ouvidor Pereira de Melo. Pará, 6 de dezembro de 1751.

108 Carta a Diogo de Mendonça sôbre o mesmo Ouvidor; sôbre o Bispo D. Miguel de Bulhões; sôbre o Bacharel Ouvidor João da Cruz Diniz Pinheiro e sôbre a Quinta da Junqueira, do referido Secretário de Estado Diogo de Mendonça. Pará, 9 de dezembro de 1751.

110 Carta ao Ilmo. Sr. Martinho de Melo e Castro, na qual trata da irregularidade do clima de Belém do Pará. Pará, 10 de dezembro de 1751.

110 Carta a Diogo de Mendonça, na qual faz referência à ajuda de custo que lhe fôra outorgada, e justificando o atraso da sua chegada a Belém. Pará, 10 de dezembro de 1751.

112 Carta a Diogo de Mendonça, em que pela primeira vez trata de assunto de interêsse material do Estado, isto é, da produção do linho cânhamo, e das suas várias aplicações por êle constatadas no Estado. Pará, 11 de dezembro de 1751.

113 Carta a Diogo de Mendonça, sôbre assunto de interêssê particular. Pará, 13 de dezembro de 1751.

114 Carta ao Rei sôbre as entradas de holandêses pelo Rio Tacutu, formador do Rio Negro, e sugerindo a criação de povoações para que isso não mais se desse. Pará, 13 de dezembro de 1751.

114 Carta à Condessa do Rio Grande, cujo título lhe vinha de Francisco Barrêto de Menezes, general das guerras da restauração contra os holandêses. Mandava-lhe uma caixa de baunilha. Pará, 15 de dezembro de 1751.

115 **Instrução** que levou o Capitão Mor João Batista de Oliveira, quando foi estabelecer a nova Vila de S. José de Macapá: Primeiro ato administrativo do Governador Mendonça Furtado visando a defêsa territorial da Amazônia. Pará, 18 de dezembro de 1751.

118 Carta ao futuro Secretário de Estado, Tomé Joaquim da Costa Côrte Real, dando-lhe notícias da viagem e de como encontrou o Estado e o povo que ia governar. Belém do Pará, 19 de dezembro de 1751.

119 Carta ao Marquês de Penalva, em que trata com maiores detalhes dos mesmos assuntos, inclusive da difícil remessa de 302 Ilhéus, ali chegados, para a nova povoação de S. José do Macapá. Belém do Pará, 20 de dezembro de 1751.

123 Carta ao Conde de Atalaia, dando-lhe notícia do estado em que encontrara a tropa. Pará, 20 de dezembro de 1751.

124 Carta ao Rei sôbre a dificuldade que havia para a cobrança da 8.ª parte do cacáu, já antes mencionada. Trata ainda da qualidade do pano das fardas para os soldados, que devia ser igual aos do Estado do Brasil. Pará, 22 de dezembro de 1751.

125 Carta ao Pai, em que trata da total ruína do Estado que ia governar; do Bispo; do Bacharel João da Cruz Diniz Pinheiro e do Bacharel Manuel Luís, Ouvidor Geral do Estado. Pará, 22 de dezembro de 1751.

126 Carta ao Revmo. Fr. Luís Pereira, seu Prcourador em Lisboa, e irmão do futuro Governador do Maranhão Gonçalo Pereira. Já lhe mandava um primeiro rol de encomendas pessoais e de material para a sua administração. Pará, 22 de dezembro de 1751.

128 **4.ª Carta** — a Sebastião José, tratando de assuntos de família, quando faz referência à quinta de Oeiras e à Rua Formosa, hoje rua do Século, de Lisboa. O assunto Ouvidor Manuel Luís era por êle considerado de suma importância para o prestígio da sua posição à testa do govêrno. Pará, 22 de dezembro de 1751.

131 Carta ao Rei, informando ter reunido a Junta das Missões, para deliberarem sôbre o salário a ser pago aos índios. Pará, 22 de dezembro de 1751.

131 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a obstinação de tôdas as Religiões de não pagarem dízimos; quando faz referência à imensa riqueza que os padres das Mercês; da Companhia e do Carmo tinham nos currais de gado da Ilha de Joanes. Pará, 23 de dezembro de 1751.

132 Carta ao Rei sôbre o contrato dos Dízimos a serem cobrados no Maranhão. Pará, 23 de dezembro de 1751.

133 Carta ao Rei em que trata da arrematação da dízima da Alfândega da cidade de S. Luís do Maranhão. Pará, 23 de dezembro de 1751.

133 Carta a Domingos Peres Bandeira, sôbre o seu pedido de índios para um Engenho Real. Pará, 23 de dezembro de 1751.

135 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a falta de obediência dos moradores do Estado, que o foram cumprimentar, ao dispôsto no § 32 das Instruções que lhe foram passadas a 31 de maio de 1751. Pará, 24 de dezembro de 1751.

136 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a dúvida que o Ouvidor Manuel Luís ofereceu, relativa ao dispôsto no § 32 das Instruções de 31 de maio. Pará, 26 de dezembro de 1751.

139 Carta ao Rei sôbre a representação que fazem os moradores do rio Mearim para fundarem nêle uma vila. Pará, 26 de dezembro de 1751. Vide carta 77.ª a Sebastião José.

141 **5.ª Carta** — a Sebastião José, sôbre o secretário do govêrno João Antônio Pinto da Silva. Pará, 28 de dezembro de 1751.

141 Carta ao Rei sôbre ser necessário Regimento para o Governador da Capitania do Maranhão. Pará, 28 de dezembro de 1751.

143 **6.ª Carta** — a Sebastião José, na qual faz referência ao grande poder dos Jesuítas; à situação miserável dos Indios;

ao Vice-Provincial da Companhia; às Religiões em geral e aos Capuchos e Mercedários, em particular; referindo-se, ainda, ao Bispo D. Miguel de Bulhões, ao Pe. Carlos Brentano, de Quito, ao Pe. Carbone, ao Pe. Malagrida e aos padres Manuel Dias, Manuel Fernandes e Sebastião Magalhães, os dois primeiros, confessores do Rei D. Pedro II, que, ao tempo do seu reinado, teriam participado na organização do Regimento da Junta das Missões do Maranhão, que F. X. considerava mais prejudicial ao Estado que governava do que o fôra o da Capitação para as minas. Pará, 29 de dezembro de 1751.

149 Carta a Gonçalo José da Silveira Preto, em que trata longamente da atuação do Ouvidor Manuel Luís. Pará, 29 de dezembro de 1751.

153 Carta ao Rei sôbre as 63 aldeias do Bispado do Pará. Pará, 30 de dezembro de 1751.

153 Carta ao Rei sôbre o já referido bacharel Manuel Luís.

155 **7.ª Carta** — a Sebastião José, em que trata da soberba dos padres da Companhia, decorrente de um decreto favorável ao Pe. Malagrida; do que esperam do prestígio do padre-confessor do Rei, Pe. José Moreira; do Vice-Provincial da Companhia; da fundação da Aldeia do rio Javarí pelos Jesuítas; da fundação do seminário de Cametá, pela Pe. Malagrida, quando se refere pela primeira vez à dispensa da Ordem do Livro 2.º, T. 18 § 2.º das Ordenações do Reino; termina com uma carga fortíssima contra a atitude dos Jesuítas naquêle Estado. Pará, 2 de janeiro de 1752.

158 Carta ao Rei, em que trata longamente da situação do Estado. Pará, 4 de áaneiro de 1752.

159 Carta a Diogo de Mendonça sôbre uns chãos que o Vice-Provincial da Companhia pretendia para a Companhia de Jesus. Pará, 4 de janeiro de 1752.

160 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a ajuda de cem mil réis ao Pe. Malagrida, para as suas viagens pelo Estado. Pará, 7 de janeiro de 1752.

162 **8.ª Carta** — a Sebastião José, em que trata longamente da pessoa do Ouvidor João da Cruz Diniz Pinheiro. Pará, 8 de janeiro de 1752.

165 Carta a Diogo de Mendonça sôbre o dispôsto no § 16 das Instruções de 31 de maio de 1751. Pará, 8 de dezembro de 1752.

166 Carta ao Rei sôbre índios. Pará, 9 de janeiro de 1752.

166 Carta a Diogo de Mendonça, em que dá notícia minuciosa dos oficiais que faziam parte da guarnição que encontrou em Belém do Pará e em S. Luís do Maranhão, e do estado em que se encontravam as fortalezas. Pará, 9 de janeiro de 1752.

172 Carta ao Revmo. Dr. Matias do Vale sôbre assuntos particulares; fazendo referência à Quinta de Oeiras e a Luís de Vasconcelos, que deixara governando a Capitania do Maranhão. Pará, 10 de janeiro de 1752.

173 Carta a Diogo de Mendonça sôbre o Secretário do Govêrno, João Antônio Pinto da Silva. Pará, 10 de janeiro de 1752.

174 Carta a Diogo de Mendonça tratando amplamente do Pe. Malagrida; do Vice-Provincial da Companhia; do Reitor do Colégio dos Jesuítas, tudo referente à fundação do Seminário de Cametá. Pará, 11 de janeiro de 1752.

177 Carta a Diogo de Mendonça sôbre o fornecimento dos páus Bura Penima. Pará, 12 de janeiro de 1752.

178 Carta ao Conde de Povolide, em que trata da Junta do Tabaco; da plantação do fumo da Virgínia; da produção do fumo na Bahía e do não recebimento dos dois últimos Regimentos publicados e promulgados sôbre os Estabelecimentos da América. Pará, 14 de janeiro de 1752.

180 Carta a Diogo de Mendonça sôbre o mestre da Ribeira das Náus, Teodósio Gonçalves, e o ajustamento dos cortes das madeiras remetidas para a Ribeira das Náus, de Lisboa. Pará, 14 de janeiro de 1752.

181 Carta a Diogo de Mendonça, referente ao cumprimento do dispôsto no § 30 de suas Instruções de 31 de maio de 1751. Nela F. X. trata longamente da abertura do Caminho do Mato Grosso pela via fluvial do Amazonas, Madeira e Guaporé. Pará, 20 de janeiro de 1752.

190 Carta a Diogo de Mendonça sôbre o cumprimento do § 21 das Instruções de 31 de maio, em que se determina a fundação das duas novas aldeias no Japurá e no Javarí, pelo que, a seu ver, ficavam os Jesuítas senhores de todo o contrabando que normalmente era feito com as aldeias situadas nos domínios limítrofes de Espanha. Para essas fundações, passara o governador F. X. instruções, pelas quais nas mesmas aldeias os Jesuítas não mais gozariam do poder temporal sôbre os índios. Pará, 20 de janeiro de 1752.

195 Carta importantíssima a Diogo de Mendonça, em que trata de dar cumprimento ao § 22 das Instruções de 31-5-1750. Pará, 20 de janeiro de 1752.

196 **9.ª Carta** — a Sebastião José, em que trata do bacharel Luís José Duarte Freire, ex-Ouvidor da Capitania, e de várias outras pessoas que também se recolhiam à Côrte, tanto do Pará como do Maranhão. Dá notícia das principais pessoas que ficavam nas duas Capitanias. Pará, 21 de janeiro de 1752.

199 Carta a Diogo de Mendonça, na qual, em cumprimento do § 31 das suas Instruções, procurara, sem resultado, obter informação sôbre assuntos relativos ao Estado, do seu antecessor Mendonça Gurjão, a quem, a 10 de novembro de 1752,

escreveu em resposta à carta que dêle recebera, escrita já de Lisboa. Pará, 22 de janeiro de 1752.

199 Carta à Diogo de Mendonça, dando, em cumprimento ao dispôsto no § 26 das suas Instruções, notícia dos 39 gêneros produzidos no Estado; sendo de notar que nas Instruções de 31 de maio esta recomendação ou determinação se encontra no § 31 e não no 26. Pará, 22 de janeiro de 1752.

205 Carta a Diogo de Mendonça com as contas dos cortes feitos de madeira, no ano de 1750. Pará, 24 de janeiro de 1752.

205 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a madeira cortada para o Rei, no ano de 1750. Pará, 24 de janeiro de 1752.

207 Carta ao Rei sôbre os casais de Ilhéus chegados a Belém do Pará e sôbre o auxílio em dinheiro estabelecido e mandado dar por seu antecessor. Trata ainda do cumprimento do § 11 das suas Instruções de 31 de maio. Pará, 25 de janeiro de 1752.

209 Carta a Diogo de Mendonça sôbre os novos povoadores de Macapá e sôbre a necessidade de ser feita uma fortificação junto da povoação, que a cubra e defenda de algumas violências e insultos que se intente contra ela. Queria saber se a recém-fundada devia ter a denominação de Cidade ou Vila. Pará, 25 de janeiro de 1752.

211 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a existência do fabrico de um páu de lacre, com resina de Jataí. Pará, 25 de janeiro de 1752.

212 **10.ª Carta** — a Sebastião José sôbre a má conduta do Pe. Aquiles Maria e sôbre o celerado Francisco Portilho, que era amparado pelos padres da Companhia. Pará, 26 de janeiro de 1752.

214 Carta a Fernando de Lavre sôbre a compra da madeira, que sendo muito boa, comparados os preços, poder-se-ia construir em Lisboa seis náus pelo custo de uma, feita com a madeira que costumavam importar dos países nórdicos, da Europa. Pará, 26 de janeiro de 1752.

215 Carta a Diogo de Mendonça sôbre João de Sousa de Azevedo e cosmógrafos destinados às demarcações do Tratado de Limites de 1750. Pará, 27 de janeiro de 1752.

215 Carta a Diogo de Mendonça sôbre uma aldeia que os Jesuítas iam fundar no rio Solimões, por ordem de S. M.; zona de jurisdição dos Carmelitas. Pará, 28 de janeiro de 1752.

216 Carta a Diogo de Mendonça informando que, em cumprimento ao § 11 das suas Instruções, reunira os moradores da cidade para tratar da importação de escravos negros; mas que a reunião fôra absolutamente infrutífera, porque temiam não poder arcar com os compromissos de dinheiro assumidos com a compra dos mesmos. Pará, 28 de janeiro de 1752.

218 **11.ª Carta** — a Sebastião José sôbre a atuação dos Ouvidores Gerais, Manuel Luís Pereira de Melo, João da Cruz Diniz Pinheiro e Luís Duarte Pereira. Pará, 28 de janeiro de 1752.

221 **12.ª Carta** — a Sebastião José sôbre a aversão dos povos do Grão-Pará e Maranhão ao serviço militar. Pará, 28 de janeiro de 1752.

222 Carta a Diogo de Mendonça sôbre o Ouvidor Bacharel João da Cruz e sôbre o Juiz Ordinário do Serobim. Pará, 29 de janeiro de 1752.

222 Carta a Diogo de Mendonça sôbre o padre Antônio Machado, mandado para, no rio Mearim, aldeiar os índios Gamelas. Pará, 29 de janeiro de 1752.

223 **13.ª Carta** — a Sebastião José sôbre a fundação da nova aldeia do Javarí, no rio Solimões, dizendo que tal como com os missionários do rio Mearim, nas Instruções que passou, não dera aos padres daquela nova aldeia o poder temporal de que vinham gozando sôbre os índios aldeiados. Pará, 28 de janeiro de 1752.

224 **14.ª Carta** a Sebastião José; em que trata das irregularidades na fundação dos conventos; da ação do Padre Malagrida e da atitude assumida pelos seus colegas. Pará, 29 de janeiro de 1752.

226 **15.ª Carta** a Sebastião José, na qual faz referência ao que já contara na sua 1.ª carta, de 21 de novembro de 1751, sôbre um tal Pedro. Pará, 29 de janeiro de 1752.

227 Carta a Diogo de Mendonça, remetendo o resumo das despesas feitas por conta da Fazenda Real com os cortes das madeiras, desde o ano de 1732. Pará, 30 de janeiro de 2752.

227 Carta a Diogo de Mendonça comunicando-lhe ter enviado dois gaviões reais, um urubutinga e uma siriema, para os reais jardins de Belém. Pará, 30 de janeiro de 2752.

228 **16.ª Carta** a Sebastião José, enviando-lhe documentos pitorescos, expedidos por alguns homens que ocupavam cargos de responsabilidade no Estado. Pará, 31 de janeiro de 1752.

229 Leis básicas sôbre as Instituições de mão morta, referentes aos bens das Religiões.

237 **17.ª Carta** a Sebastião José, sôbre as missões do Rio Solimões. Pará, 1.º de fevereiro de 1752.

238 Carta ao Conde de Atouguia, na qual faz referência ao Governador do Maranhão. Luís de Vasconcelos; aos povoadores do Macapá, e ao fato das viagens de Belém para Mato Grosso continuarem interrompidas, havendo junto à mesma uma relação de viagem. Pará, 9 de fevereiro de 1752.

241 Carta de Sebastião José para F. X. M. F., sôbre assuntos de família; sôbre o Ouvidor Pereira de Melo; sôbre Instruções aos Comissários Régios das demarcações do Tratado de 1750, e sôbre o que êle devia ir fazendo como 1.º Comissário Régio,

já escolhido pelo Rei para a parte Norte dessas demarcações; quando Sebastião José mostra estar inteiramente a par dos detalhes concernentes ao cumprimento do mesmo Tratado. Belém, 6 de julho de 1752. Juntava à mesma um exemplar do Mapa das Côrtes.

247 Carta ao Padre Bento da Fonseca, confessor do Rei D. José, na qual esclarece os fatos passados com o Padre Malagrida, mencionados na 14.ª carta a Sebastião José. Pará, 15 de outubro de 1752.

250 Carta ao Provincial da Companhia de Jesus, sôbre o Padre Aquiles Maria, da Aldeia de Mortigura. Palácio de Belém do Pará, 10 de outubro de 1752.

252 **18.ª Carta** a Sebastião José, sôbre o grande poder dos Jesuítas. Nesta carta, os problemas concernentes aos Jesuítas do Pará são amplamente tratados. Pará, 25 de outubro de 1752.

256 **19.ª Carta** a Sebastião José, na qual faz menção das comunicações do Grão Pará com o Mato Grosso, e à carta que a 20 de janeiro de 1752 escreveu sôbre o assunto, bem como às minas de ouro da Natividade e S. Felix, de Goiás. Pará, 23 de outubro de 1752.

258 Carta ao Ouvidor Geral Manuel Luís Pereira de Melo. Pará, 31 de outubro de 1752.

259 **20.ª Carta** a Sebastião José, sôbre a má conduta dos padres Capuchos e da Piedade. Pará, 2 de novembro de 1752.

261 **21.ª Carta** a Sebastião José, sôbre o Ouvidor Manuel Luís Pereira de Melo. Pará, 6 de novembro de 1752.

265 Carta ao Visconde de Asseca sôbre assuntos gerais. Pará, 6 de novembro de 1752.

266 Carta ao Desembargador J. C. Dinís Pinheiro, na qual há referência à viagem que fizera ao Macapá, Pauxís e a outras localidades; aos Ouvidores Manuel Luís e Luís José; ao Desembargador Manuel Sarmento e ao contador dos Contos Lourenço Belford. Pará, 6 de novembro de 1752.

267 Carta ao Pai, Chanceler-Mór do Reino, Francisco Luís da Cunha e Ataíde, sôbre assuntos gerais e particulares. Pará, 6 de novembro de 1752.

270 **22.ª Carta** a Sebastião José, referente aos Jesuítas, especialmente ao Padre José de Morais. Pará, 7 de novembro de 1752.

272 **23.ª Carta** a Sebastião José, de suma importância para o estudo da questão jesuítico-pombalina. Pará, 8 de nevembro de 1752.

278 **24.ª Carta** a Sebastião José, sôbre a expedição preparatória das Demarcações; sôbre as dificuldades que para isso enfrentava; sôbre a situação penosa do Corpo Militar com que

contava, e sôbre as divisões destinadas aos diversos serviços das mesmas demarcações. Pará, 9 de novembro de 1752.

283 **25.ª Carta** a Sebastião José, em que trata dos fretes dos açucares e do sacrifício imposto pelos capitães dos navios que o transportavam, aos seus consumidores do Pará. Faz ainda referência a outros abusos dos mesmos capitães. Pará, 9 de novembro de 1752.

285 **26.ª Carta** a Sebastião José, sôbre João Antônio Pinto da Silva, ser nomeado secretário do Govêrno.

286 Relação do material necessário à expedição demarcadora.

288 **27.ª Carta** a Sebastião José sôbre o Ouvidor Geral Manuel Luís e à Lei dos Tratamentos, de 29 de janeiro de 1739. Pará, 9 de novembro de 1752.

290 **28.ª Carta** a Sebastião José sôbre as incríveis irregularidades que se verificavam no descimento dos índios; mencionando nela o Pe. Aquiles Maria Avogadre. Pará, 10 de novembro de 1752.

293 **29.ª Carta** a Sebastião José, em que trata da Expedição das Demarcações e das resistências dos Jesuítas ao cumprimento das mesmas e assim ao Tratado de 1750. Há também referência aos Capuchos e aos padres da Piedade. Pelo expôsto, F. X. não se sentia em condições de cumprir as ordens e instruções que lhe vinham de Lisboa. Pará, 11 de novembro de 1752.

299 Carta ao Rei tratando sobretudo das arbitrariedades cometidas pelo Ouvidor Geral Manuel Luís Pereira de Melo. Pará, 13 de novembro de 1752.

302 Carta Régia a F. X. M. F. sôbre as penetrações dos holandêses pelo rio Eseqüebe. Lisboa 14 de novembro de 1752.

303 **30.ª Carta** a Sebastião José sôbre os despropósitos cometidos pelo Ouvidor M. L. Pereira de Melo. Pará, 16 de novembro de 1752.

304 Carta ao Rei sôbre as marcas nos negros aquilombados, estabelecidas por lei de 1741, que, por extensão, aplicavam aos índios descidos para as aldeias. Pará, 16 de novembro de 1752.

306 Carta Régia ao Governador do Pará sôbre o propósito dos moradores do Maranhão de formarem uma Companhia de Comércio, para trocarem pretos por mercadorias. Lisboa, 22 de novembro de 1752.

307 Carta ao Padre Manuel de Campos, na qual se refere a um mapa a ser feito, e ao que com erros fizera la Condamine. Pará, 18 de novembro de 1752.

309 **31.ª Carta** a Sebastião José sôbre a herança deixada pelo Bispo D. Fr. Guilherme, que o seu sucessor queria aplicar de um modo e a Mitra reclamava para si. Pará, 19 de novembro de 1752.

311 Carta a Pedro da Mota e Silva, na qual se refere à viagem que fizera ao Macapá, e como encontrara as fortalezas que visitara. Pará, 19 de novembro de 1752.

312 **32.ª Carta** a Sebastião José, em que há referência a desordens durante a sua ausência no Macapá, e sugerindo que seja o Bispo — D. Miguel de Bulhões — designado para seu substituto eventual no govêrno do Estado. Pará, 20 de novembro de 1752.

314 Carta a Diogo de Mendonça dizendo que quase morrera na mão de dois sangradores, e lamentando que o país fôsse pobre, podendo ser tão rico. Pará, 21 de novembro de 1752.

315 Carta Régia ao Governador Mendonça Furtado sôbre as Companhias de Comércio que os moradores de São Luís do Maranhão pretendiam fundar, na qual há referência a uma resolução de 17 de julho de 1752, sôbre o assentamento de escravos africanos. Lisboa, 22 de novembro de 1752.

317 **32.ª Carta** a Sebastião José, sôbre a purificação do tabaco, mencionando-se as espécies da Virgínia e de Maryland. Queria que para isso fôssem para o Pará alguns irlandeses práticos nêsse serviço. Pará, 22 de novembro de 1752.

318 **34.ª Carta** a Sebastião José, na qual trata de assuntos particulares; da inesperada chegada de 430 novos povoadores, e de um certo Campino que se propunha governar o mundo sem dinheiro e sem papel, o que lhe parecia ser o seu caso como governador do Estado. Pará, 22 de novembro de 1752.

324 Carta a Fr. Luís Pereira pedindo-lhe a remessa da obra de Solórzano: "De Jure Indiarum". Pará, 22 de novembro de 1752.

325 Relação de material pedido a Fr. Luís Pereira para uso particular do Governador e da Administração.

329 **35.ª Carta** a Sebastião José sôbre uma petição recebida, e sôbre a conduta dos Capuchos. Pará, 23 de novembro de 1752.

330 **36.ª Carta** a Sebastião José sôbre os moradorès do Içá e do Napo. Pará, 23 de novembro de 1752.

332 Carta circular aos Prelados: registro.

333 **37.ª Carta** a Sebastião José sôbre a necessidade de haver sempre no pôrto de Belém do Pará um iate que pudesse ser mandado para Lisboa a qualquer hora. Pará, 27 de novembro de 1752.

334 Carta ao Governador de Mato Grosso, na qual trata da longa viagem que o mesmo fizera do Rio de Janeiro a Vila Bela; da fundação desta Vila; dos embargos ainda existentes para as comunicações fluviais entre o Grão Pará e o Mato Grosso, e informando que João de Sousa de Azevedo não podia ir para lá, porque devia acompanhar os geógrafos e astrônomos que iam para a região do rio Guaporé, ao serviço das demarcações. Pará, 22 de novembro de 1752.

337 **38.ª Carta** a Sebastião José dizendo que quando estava na Vila da Vigia teve notícia da morte do Governador Luís de Vasconcelos, e que o Bispo também do Maranhão ficava sem esperança de vida. Queixava-se da situação das duas capitanias e da falta de dinheiro com que lutava. Pará, 7 de janeiro de 1753.

339 Carta de Francisco Portilho sôbre dificuldades com os índios. Pauxis, 11 de fevereiro de 1753.

339 Carta ao Vice-Provincial da Companhia de Jesus, queixando-se sôbre a conduta dos Missionários das aldeias de Cumã e Mortigura. Pará, 24 de fevereiro de 1753.

340 Carta ao Comandante do Macapá, em que trata da pessoa de Francisco Portilho. Pará, 25 de fevereiro de 1753.

341 **39.ª Carta** a Sebastião José, na qual faz referência aos bacharéis M. L. Pereira de Melo, João da Cruz Diniz Pinheiro e Luís José Duarte Pereira. Trata ainda da chegada dos novos povoadores do Grão Pará e Maranhão e da assistência que as Religiões lhe deviam prestar e não prestam com o fornecimento de canoas que os transportam para onde forem mandados. Pará, 26 de fevereiro de 1753.

342 **40.ª Carta** a Sebastião José, na qual se mostra no último limite de tolerância para com o Ouvidor Pereira de Melo. Pará, 26 de fevereiro de 1753.

343 Carta a Diogo de Mendonça, em que se refere à morte do Governador do Maranhão Luís de Vasconcelos, do Bispo, bem como à má situação em que ficava o govêrno daquela Capitania. Soubera pelos padres da Companhia, que vinha para o Pará um Regimento Militar e que o Rei resolvera permitir o comércio pelo rio Madeira. Pará, 26 de fevereiro de 1753.

344 Carta ao Mestre da Ribeira, Teodósio Gonçalves sôbre serviços a seu cargo. Pará, 5 de março de 1753.

346 Carta ao Alferes José de Magalhães Lobo, sôbre serviços de construção de canoas na Ribeira. Pará, 6 de março de 1753.

346 Carta ao Padre Missionário Lourenço Kaulen, da Companhia de Jesus. Assunto: Indios. Pará, 30 de março de 1753.

347 Carta ao Juiz e mais oficiais da Câmara sôbre o suprimento de índios necessários ao transporte da carne para o açougue. Palácio de Belém do Pará, 5 de abril de 1753.

Relação das cartas enviadas a Sebastião José, na frota de 1753.

348 **41.ª Carta** a Sebastião José sôbre as missões jesuíticas do rio Solimões e os contrabandos que ali se faziam. Pará, 2 de abril de 1753.

351 Relação das munições e petrechos enviado do Reino para o Pará, no ano de 1753.

352 **42.ª Carta** a Sebastião José sôbre a conduta do Capitão de mar e guerra Rodrigo Inácio, querendo protelar a sua volta para Lisboa. Pará, 15 de abril de 1753.

354 Carta ao Governador de Mato Grosso, dando-lhe ciência de S. Majestade ter resolvido mandar para o Pará dois Regimentos de Infantaria, sendo um para Belém e o outro para o Macapá; ordenando ainda que se construísse uma fortaleza no rio Branco. O Conde de Unhão ia para Embaixador em Castela, e D. Luís da Cunha já se encontrava na Inglaterra. Pará, 18 de abril de 1753.

355 Carta Régia ao Governador Mendonça Furtado, sôbre assuntos de sua administração. Lisboa, 18 de abril de 1753.

356 Carta a Francisco Portilho (por êle considerado traficante da pior espécie). Pará, 24 de abril de 1753.

358 Carta Régia ao Governador F. X. M. F. sôbre as medidas a tomar para evitar as entradas dos holandeses pelos sertões do Rio Negro, com o fim e pretexto de resgatar escravos índios; medidas que em parte concorreram para a formação da Capitania de São José do Rio Negro. Lisboa, 25 de abril de 1753.

358 Carta Régia ao governador F. X. M. F. sôbre diversos assuntos, inclusive sôbre o salário a ser pago aos índios, tudo de conformidade com o exposto em suas cartas de 28 de dezembro de 1751. Lisboa, 26 de abril de 1753.

359 Instrução passada a F. X. M. F. para agir como 1.º Comissário Régio das Demarcações do Tratado de Limites de 1750. Lisboa, 30 de abril de 1753.

367 Carta de Sebastião José remetendo a Relação dos Papés relativos ao Tratado de 1750. Lisboa, 30 de abril de 1753.

369 Carta Régia para F. X. M. F. ordenando-lhe que nos casos de sua ausência fôsse o Govêrno do Estado entregue ao Bispo D. Fr. Miguel de Bulhões, de conformidade com a sugestão contida na sua 32.ª carta, de 20 de novembro de 1752, dirigida a Sebastião José. Lisboa, 9 de maio de 1753.

369 Carta Régia comunicando ao governador F. X. M. F. a designação do Provedor da Fazenda do Pará, para acompanhá-lo na expedição demarcadora do Tratado de Tratado de 1750. s/data.

370 Carta Régia ao Governador do Maranhão sôbre a fundação de um seminário na Cidade de S. Luís do Maranhão. — s/data.

371 Carta do Pe. José Moreira a F. X. M. F., pedindo-lhe que proteja o Ajudante-Engenheiro Galluzi. Lisboa, 14 de maio de 1753.

372 Carta de Sebastião José para F. X. M. F., em resposta às que por êste lhe foram dirigidas no mês de novembro de 1752. Lisboa, 10 de maio de 1753.

380 Tratado de 1750: material destinado a atos religiosos.

382 Carta de Sebastião José para F. X. M. F. sôbre as Demarcações. Lisboa, 14 de maio de 1753.

384 Relação dos Técnicos contratados para as Demarcações.

385 Carta de Sebastião José para F. X. M. F. em resposta às que dêle recebera. Lisboa, 15 de maio de 1753.

396 Carta Circular de Diogo de Mendonça. Lisboa, 18 de abril de 1753.

397 Carta de Diogo de Mendonça a F. X. M. F., informando-o que enquanto êle estivesse ausente o govêrno do Estado ficaria a cargo do Bispo D. Miguel. Lisboa, 20 de maio de 1753.

397 Carta do Duque de Lafões para F. X. M. F. dando-lhe parabéns pelas novas Comissões que El Rei fôra servido encarregá-lo. Lisboa, 20 de maio de 1753.

397 Carta de Diogo de Mendonça para F. X. M. F., na qual faz referência ao fato da Resolução de S. M. de 23-10-1752, servir de resposta e de remédio a muitas das cartas por êle escritas. Nela há outras notícias da maior significação para o govêrno do Estado do Grão Pará e Maranhão. Lisboa, 21 de maio de 1753.

400 Nova carta de Diogo de Mendonça a F. X. M. F., na qual há referência às que êste escreveu sôbre o não cumprimento imediato do § 6.º das Instruções de 31-5-1751; e sôbre os 36 gêneros de produtos da Amazônia, passíveis de exploração e exportação. Lisboa, 22 de maio de 1753.

400 Carta do Marquês de Tancos para F. X. M. F. interessando-se pelos Engos. e Astrônomos Brunelli e Domingos Sambucete. Lisboa, 29 de maio de 1753.

401 Carta de Manuel B.. de Melo e Castro a F. X. M. F., em que se refere a José de Barros e a Sebastião José. Lisboa, 1.º de junho de 1753.

402 Carta do Secretário de Estado Pedro da Mota e Silva a F. X. M. F., na qual faz-lhe os maiores elogios sôbre a sua conduta como governador. Lisboa, 1.º de junho de 1753

404 Carta de Sebastião José a F. X. M. F. sôbre as demarcações. Lisboa, 5 de outubro de 1753.

409 **43.ª Carta** a Sebastião José sôbre assuntos particulares e de família. Pará, 6 de outubro de 1753.

413 Carta ao Rei sôbre a distribuição a ser feita no Pará da gente para ali mandada das Ilhas. Pensava fundar no rio Xingú uma vila de gente branca; que, com o tempo e aproximação com os índios das aldeias mais próximas, poderiam resultar casamentos, se S. M. fôsse ervido declarar não haver infâmia nisso; concedendo-se-lhes ainda alguns privilégios. Desta sua carta resultou, sem dúvida, a lei de 4 de abril de 1755. Lisboa, 11 de outubro de 1753.

415 **44.ª Carta** a Sebastião José, em que há referência aos índios e à conduta dos Jesuítas, em relação aos mesmos. Pará, 18 de outubro de 1753.

419 Carta ao Rei, na qual propõe para seus ajudantes de sala, os capitães João Pereira Caldas e João Batista de Oliveira. Pará, 18 de outubro de 1753.

419 Carta a Diogo de Mendonça sôbre a conduta das Religiões, em relação aos Indios que deviam fornecer para os serviços do govêrno. Pará, 19 de outubro de 1753.

421 Carta ao Pe. José Moreira, na qual faz referência aos novos estabelecimentos que El-Rei fôra servido mandar ali fazer. Pará, 24 de outubro de 1753.

422 **45.ª Carta** a Sebastião José, na qual faz referência: ao Pe. Malagrida e à ajuda que deram à sedição promovida pelos Ouvidor Manuel Luís Pereira de Melo, estando êle no Macapá e em outros pontos do Estado; à chegada ao Maranhão de cinco companhias para a guarnição daquela Praça, e à notícia da próxima chegada de dois Regimentos completos para o Pará. Os Jesuítas continuando a luta para conservarem nos matos os índios que tinham como escravos, voltaram-se para o Pe. Malagrida e o mandaram em comissão para Lisboa. É carta importante para o assunto índios, escravos e jesuítas. Pará, 8 de novembro de 1753.

427 Carta ao Rei, em que menciona o fato de ter sido por êle nomeado Primeiro Comissário das Demarcações, ordenando-lhe que fôsse para o Rio Negro, deixando no Govêrno do Estado o Bispo D. Miguel. Fazendo notar as dificuldades a vencer pela falta de meios, especialmente pelo número de canoas que deviam ser feitas para uso da mesma expedição; sendo que, por essas dificuldades, a partida para o Rio Negro só se deu a 2 de outubro de 1754. Pará, 11 de novembro de 1753.

427 Carta a D. Francisco Teotônio de Azevedo Coutinho, na qual há referências ao "nosso tio Marco Antônio". Pará, 12 de novembro de 1753.

428 Carta ao Rev.º João Batista, na qual há referência ao progresso que se ia verificando no Curso de Filosofia Experimental por êle dado. Sente-se, pelos têrmos da carta, tratar-se de assunto considerado por ambos, da mais alta significação. Pará, 12 de novembro de 1753.

Gráfica TUPY Ltda.
Editôra
Barão S. Felix, 42 - Rio
Telefone: 43-7494

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM